

Estudo da Central de Balanços | 12 - Estrutura e dinâmica das Sociedades não Financeiras em Portugal 2006-2012

O Banco de Portugal publica hoje o *Estudo da Central de Balanços | 12 - Estrutura e Dinâmica das Sociedades não Financeiras em Portugal 2006-2012*.

Neste estudo são analisadas a estrutura e a dinâmica do setor das Sociedades não Financeiras (SNF¹) em Portugal, entre 2006 e 2012, com destaque para as taxas de natalidade e mortalidade das empresas. Os resultados são apresentados em termos de classes de dimensão, setores de atividade económica, localização geográfica e maturidade das empresas. Analisa-se, ainda, a situação particular das empresas de elevado crescimento.

A caracterização deste universo de empresas é essencial para compreender uma parte significativa do tecido empresarial português e permite enquadrar melhor os estudos setoriais e os indicadores estatísticos da Central de Balanços.

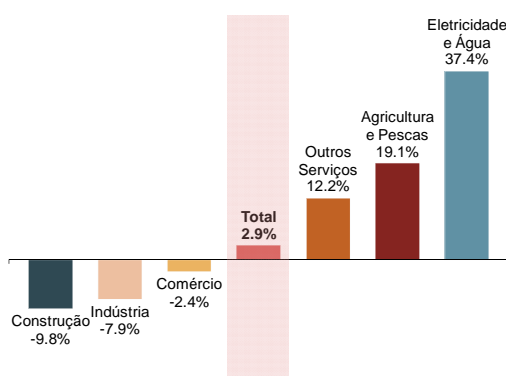
O estudo hoje publicado atualiza o *Estudo da Central de Balanços | 2 - Estrutura e Dinâmica das Sociedades não Financeiras em Portugal*, de dezembro de 2010, com informação prestada no âmbito da Informação Empresarial Simplificada (IES).

Principais resultados

Número de empresas

Entre 2006 e 2012, o número de SNF em Portugal cresceu 2,7%, mas o emprego e o volume de negócios associados diminuíram 3,4% e 3,9%, respetivamente. O peso relativo das empresas dos setores da “Eletricidade e Água” e da “Agricultura e Pescas” aumentou (37,4% e 19,1%); pelo contrário, a “Construção” perdeu relevância (cfr. Gráfico 1).

Gráfico 1 – Número de empresas | Taxa de crescimento entre 2006 e 2012, por setores de atividade económica



¹ Excluem-se, neste estudo, as Sociedades Gestoras de Participações Sociais (SGPS) não financeiras que se dedicam exclusivamente ao controlo das participações em empresas.

Classes de dimensão

A maioria das empresas é de micro, pequena ou média dimensão (99,7%). Não obstante, entre 2006 e 2012, aumentou progressivamente o peso das grandes empresas. Em 2012, as grandes empresas representavam 0,3% do total de empresas, mas eram responsáveis por 29% das pessoas ao serviço e por 45% do volume de negócios do agregado das SNF. Com efeito, a atividade das SNF estava concentrada num conjunto reduzido de empresas: em 2012, as 100 maiores empresas geraram mais de um quarto do volume de negócios das SNF em Portugal (cfr. Quadro 1).

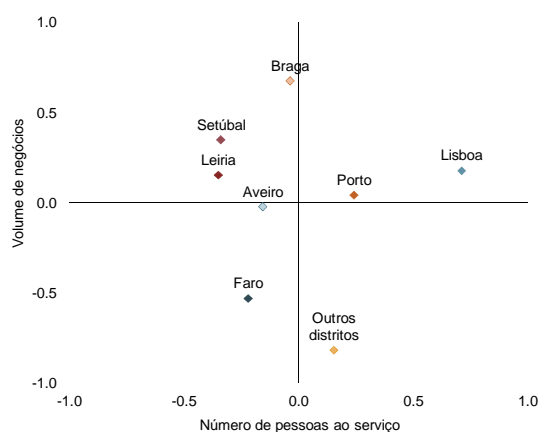
Quadro 1 – Peso das TOP 100 empresas no total das SNF (2006 e 2012)

	Número de empresas	Volume de negócios	Número de pessoas ao serviço
2006	0,03%	22%	6%
2012	0,03%	26%	7%

Localização geográfica

Entre 2006 e 2012, aumentou a proporção de SNF com sede social nos distritos de Lisboa e do Porto (cfr. Gráfico 2). Em 2012, estes distritos albergavam, em conjunto, 46% das empresas, 53% das pessoas ao serviço e 60% do volume de negócios das SNF. Os setores dos “Outros Serviços” e do “Comércio” predominavam na generalidade dos distritos. A “Indústria” tinha particular relevância nos distritos de Braga, Aveiro, Leiria e Setúbal.

Gráfico 2 – Variação da estrutura do universo das SNF entre 2006 e 2012 | Por distrito (em pontos percentuais)

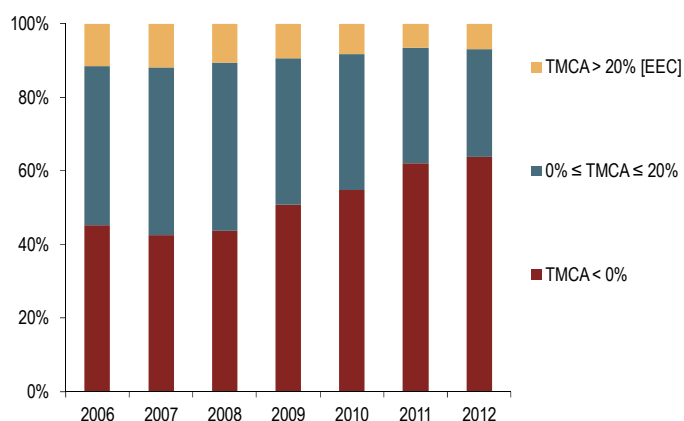


Empresas de Elevado Crescimento

As Empresas de Elevado Crescimento (EEC) são empresas com taxas de crescimento médias anuais do volume de negócios superiores a 20% durante três anos consecutivos.

Entre 2006 e 2012, o número de EEC decresceu e aumentou o peso das empresas cujo volume de negócios diminuiu (cfr. Gráfico 3). Em 2012, as EEC representavam apenas 3% das SNF em Portugal.

Gráfico 3 – Universo potencial de Empresas de Elevado Crescimento | Taxa média de crescimento anual (TMCA) (num período de 3 anos)



O elevado crescimento tende, todavia, a ser transitório no ciclo de vida das empresas e verifica-se sobretudo em microempresas e empresas jovens. Em 2012, 45% das EEC pertencia aos setores do “Comércio” e das “Indústrias Transformadoras”.

Os dados da Central de Balanços revelam ainda que o impacto das EEC no emprego é globalmente positivo. O emprego cresceu na generalidade das EEC e o número de pessoas ao serviço nestas empresas aumentou sempre acima de 57% em todos os anos analisados (cfr. Gráfico 4).

Gráfico 4 – Evolução do número de pessoas ao serviço nas Empresas de Elevado Crescimento | Valores médios, comparação do ano t com o ano t-3

